

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exte-
rior ha a differença de porte do Correio.

Continuando a desmascarar os tartufos

Estranguladores e cynicos

Tudo quanto se relaciona ao caso do Orfanato Christovam Colombo nos induz a crer que ficarão impunes os responsáveis pela morte de Idalina Stamato.

A inequívoca attitude da policia, protegendo os réos e dificultando ou adiando, argumentando as diligencias; a acção parcialissima de alguns imbecis dinheirosos, que usam de sua influencia e do seu oiro para resguardar os confessores de sua casa, a impossibilidade de encontrar provas e testemunhas, habilmente arredadas umas e outras pelos implicados no delicto, tudo enfim nos convence de que os estranguladores de Idalina e Josefina vão ficar impunes e continuarão suas façanhas e seus crimes, embebedando-se com o dinheiro das esmolas na maior placidez.

Surprezos, os patifes que se refocilam no Orfanato, um momento julgaram que a policia ia agir, mas, passado o primeiro pasmo e vendo o Pinheirinho no trabalho descansaram... e beberam um copo á saude da policia. Elles de longe conhecem as nossas autoridades, cujas boas graças sabem conquistar, quando não as fanatizam.

Elles bem sabem a alta e mysteriosa significação dos bocejos do dr. Pinheiro e Prado. Portanto, socegarão...

Nem um abalo causa aos piedosos reverendos a morte de algumas crianças, a contaminação de outras, os soffrimentos e as amarguras dos pais. Que se lhes dá, que o povo murmure e os jornaes clamem! Não sentem o aguilhão do remorso, não se apiedam de suas victimas. Alem disso, graças aos innumerables cretinos que forjaram em seus collegios e á cumplicidade de alguns argentarios, principaes interessados em cultivar a religião — meio eficaz de espoliar o proximo sem arranjar protestos — têm elles absoluta e plena certeza de que, aqui neste abençoado torrão, crimes de padres ficam impunes.

Pois pode o governo de um paiz illuminado pelo cruzeiro castigar os ministros do que morreu numa cruz? Não! Ademais, padre assassino, ladrão, estuprador, sodomita, ná deve ir á cadeia, porque prender um bandido dessa ordem é perseguir a Santa Mãe Igreja, nome que os padres dão á taverna onde, desde seculos, se vende a bom preço (embora falsificados) o sangue e a carne de Christo.

Assim sendo, explicação facil tem a attitude dos CORVOS, que continuam a insultar os anticlericaes sem desfazer provas. Os tratantes fazem tão pouco caso da autoridade que os protege, tão certos estão de a terem escravizado que a insultam tambem, porque demora em encerrar o inquerito que os innocenta.

Os hediondos estranguladores sem haver desfeito uma só das provas apresentadas contra elles levam o cynismo a tal ponto que nos attribuem as manhas e os artificios que lhes são familiares. Vamos, antes de mais nada, fazer um ligeiro retrospecto do que temos allegado em numeros anteriores:

Idalina

Suppunham todos que Idalina Stamato, internada por seu tutor no Orfanato, fôra victima de um crime. Durante muito tempo eram supposições até o dia em que America Ferraresi, ex-internada do mesmo Orfanato, fez as revelações que provocaram a actual campanha.

Dizia America que Idalina tinha sido estuprada por um padre de nome Stefani e assassinada, com umas pancadas de pá, por outro sacerdote chamado Faustino quando fugia do estabelecimento, na-



O nosso activo Pinheirinho disse que havia de encontrar Idalina e encontrou-a, de facto... no somno... Está, portanto, garantida a castidade do padre S. Faustino...

turalmente para se furtar ao lubrico Stefani e o denunciar.

Disseram que America era hysterica, fantastica, descripta contraditoriamente pelos padres, ora morena, ora loura, pobre e rica, é impalpavel, não deixa traço de sua passagem. Socrates. Eis ahi um *civo deslocado*. Este menino, irmão de Idalina, não a viu com a sua supposta mãe, Maria Luiza. Nega terminantemente esse facto. A esse respeito ainda ha uma contradicção: dizem alguns padres que Idalina e Socrates receberam com abraços a Maria Luiza; outros sustentam que Idalina em companhia da citada M. Luiza foi visitar seu irmão no Ypiranga. Para manter uma mentira é necessario forjar mil mentiras.

Ora, se Idalina não apparece em parte alguma; se não foi vista fora do Orfanato e LÁ NÃO ESTÁ MAIS, conclue-se pela sua morte. E se morresse sem ser victima de um crime nenhum interesse havia que obrigasse a esconder seu cadaver.

A desgraçada menina foi victima de um crime.

E, parece, os miseraveis que a assassinaram vão ficar impunes.

Josefina

America Ferraresi fez uma grave denuncia. Apesar de seus pais obstem tenazmente a que fallasse, ainda assim disse que uma internada de nome Josefina fôra morta num quarto de banho. Os attingidos pela denuncia protestaram. Asseguraram os tais padres que as unicas Josefinas ali existentes estavam vivas. Ora, uma dessas não foi contemporanea de America. Outra era preta. Era necessario apresentar uma criança com esse nome, que estivesse juntamente com America no Orfanato e fosse branca. Os padres não a arranjaram. E os registos? Mas, que valor têm esses registos que não são devidamente legalizados! Além disso, o padre sempre escolhe victima que seja de origem obscura, humilde, sem

protectores nem amigos que a reclamem e defendam. Apesar da maravilhosa gymnastica de palavras dos reverendos não puderam provar que a Josefina vista por America seja uma das duas existentes. Realmente faz pena vêr a inhabil defesa dos réos. Não passamos disso. America é hysterica e suggestionada. Porém Domingos Egydio não é hysterico nem suggestionado. E seu depoimento sobre o caso Idalina não discrepa do de America. Já publicamos as declarações das pessoas que o ouviram, visto como esse menino foi obrigado por seu pai a negar tudo diante da policia.

Desta forma, após tantos dias decorridos, permanecem as supposições e nada se adiantou sobre o caso mercê da calculada inercia policial. Permanece a mesma anciedade no espirito publico e nada se esclarece porquanto, a ajudar a lentidão da justiça, estão as affirmativas dos padres a se chocarem, a se desfazerem apesar da habilidade desses tartufos em forjar accusações e defesas.

Longe de effectuar com a maior celeridade as diligencias que as declarações de America requeriam a policia adiou-as até conseguir com seus multiplos interrogatorios e com o terror que infundia á mocinha e a seus pais sua retratação; só fez diligencias depois que America se disse suggestionada. E' palhaçada, mas é verdade.

Quando aos padres do Orfanato, não primaram pela correcção nem se recommendam pelo seu procedimento. Innocentes, teriam requerido ampla e rigorosa devassa, promovido o interrogatorio das alumnas que foram contemporaneas de Idalina e não se recoheriam, como se recolheram a reservas inexplicaveis, agachando-se no mysterio para melhor escaparem á justiça.

Clamen os tonsurados, possessos de furor, que são puros como

nolocausto; gritem seculares que somos calumnias e infames, que andamos a provocar a guerra santa e a suscitar coleras sagradas; berrem, ululem freneticamente os de cerebro embotado pelo absurdo, os idiotas que beijam a mão do padre e lhe escovam a batina que os reverendos do Orfanato são innocentes: de que vale essa grita, essa vozeria, essas imprecações, esses rugidos de odio carola que explode dentro das naves humidas dos templos e vem derramar-se nas columnas pagas dos diarios, contra o facto eloquente, verificado?

Idalina desapareceu e para justificar seu desaparecimento circulam balelas de origem clerical e fabulas da mesma origem, facilmente desfeitas.

Josefina, que foi vista morta, rosto congestionado, não apparece ou, então, apparecem duas que não podem ser a que coexistiu com America no collegio.

Contra os padres se avolumam as suspeitas; as provas indirectas surgem; as presumpções se avigoram e elles, impavidos, cavalgando o cynismo, cultivando a mentira, chacoteam da policia, que os protege; e zombam e escarnecem e ridicularizam o publico tolerante que os supporta e os mantem nedios, anafados e rosados...

Ainda ha um ou outro ingenuo que affirma serem caridoscos os padres. Caridoscos como e porque? São elles que vivem da caridade, habilmente explorada, e os encarregados de distribuirem os obulos dos ricos. Dessas esportulas guardam nove decimos, que consomem nos custosos edificios, nos bons agapes, no excellente vinho e nos amores... Padres ha que sustentam amantes, gastando largas sommas, como se fossem nababos. E' pois por essa razão que elles cultivam a pobreza, que justifica sua existencia, como os encarregados de matar os lobos em França cultivam-nos para não perderem o emprego. E é ainda por esse motivo que em todo paiz onde se erguem os campanarios dos majestosos conventos a pobreza é enorme e se alastra, accentuando-se.

Pouco importa aos estabeledos a miseria que se comprime ao redor dos muros do convento. Chegam sempre os obulos avultados e a mesa não corre o perigo de vir ser menos lauta. Dahi a caridade que elles exercem, mandando dar, em pratos de estanho, aos famintos, as sobras da sopa succulenta. Que excellente profissão a caridade para um tratante da laia de Consoni!

Nós não podemos (e com nosco todo homem sensato) tomar a serio esses marmaros que ainda têm, neste seculo, a illusão de trazer o povo besticado por seus ceremoniales, seus ademanes, sua compostura. O menos ladino dos garotos entreve sob as roupagens negras do padre, em seu andar pausado, em sua austera attitude, o refinadissimo tartufo, o mais perfeito e acabado specimen de Chilon Chilonidas.

E padre Faustino, para se defender, apresenta-se candidato ao martyrio...

Que desastrado!

Um santo!

Segundo nos narram pessoas conceituadas, ha alguns annos, nas adjacencias do Orfanato, padre Faustino deshonrou uma rapariga de 16 annos, appellidada Veadinha, desde então atirada aos prostibulos, percorrendo os bordes. Hoje Veadinha — uma das victimas do erotismo do padre — vive a triste vida das marafonas.

Só assim é que se alcança a canonização. Profetisamos a santidade a padre Faustino.

Bem dotoroso é constatar taes factos e ter a amargurada certeza de que esse bando de malfiteiros, essa tropilha de meliantes commette impunemente os mais tremendos delictos sob a égide das leis e defendidos pelo escudo

da policia. Se alguém os denuncia é um sectario intrujão e autoridades sollicitas cancelam as provas e apagam os vestigios. Se as autoridades resolvem agir... temos a guerra santa, a luta religiosa...

Farçantes!

O record da desfaçatez

Coube ao hebdomadario catholico — *Busina* — redigido em lingua italiana e saído de uma cloaca á rua Brigadeiro Luiz Antonio. E' um periodico a serviço do Orfanato, porque seus redactores, além de collegas, são patricios. Os extraordinarios periodistas, uns *furfanti* e *mascalzoni* da peor especie, com certeza atirados da Europa para o Brasil como uns tratantes de *primo cartello*, affirmaram desassombadamente, com um requinte de desbrío que pasma e indigna, estar Idalina sequestrada por algum anticlerical por motivo de herança e pelo desejo de prejudicar aos santos e puros Faustinos.

Nesse andar, se a ossada de Idalina fosse encontrada no logar que uma cruz assignala, no muro do Orfanato, o patife redactor da sentina em questão diria que foram os anticlericaes que a mataram e a enterraram ali — para fazer guerra aos padres.

A questão da herança está fóra de terreno com a declaração já publicada, de Antonio Chrysostomo. Quanto a ter um anticlerical retido Idalina é argumento irrisorio, sem valor, nascido do cerebro de algum padre bebedo ou idiota. E se Idalina está em carcere privado tambem o deve estar Maria Luiza. Ora, qual será esse anticlerical que é capaz de durante quasi tres annos, trazer sequestradas duas pessoas sem provocar suspèitas, sem ser descoberto? Não conhecemos nenhum, tirante o padre Faustino, que é bem capaz, o malvado, de ter morto a Idalina e evaporado a Maria Luiza só para perseguir a Santa Igreja!

Ora, quando a desfaçatez, o desbrío, a deslealdade inspiram essa audacia, é bem de ver que a padralhada — queima seus navios em desespero de causa.

Supposta Idalina?

Quem nos dirá que a falsissima asseveração acima desfeita não é o preparo para a apresentação de uma falsa Idalina? Porventura os padres não poderão subornar um pobre diabo que se encarregue de arranjar uma Idalina?

Certamente. Elles são capazes de tudo, os westres da insidia, os operarios da traição e da villania.

Mas estamos de atalaia. Continuamos alerta, promptos a denunciar as patranhas dos tonsurados e a desmascarar-lhes as baterias.

Paciullo

Este senhor, que foi accusado como suggestionador de America Ferraresi, accusação já derruida

CAUTERIOS

Como um doutor que cura
Com um ferro em brasa a chaga cancerosa,
Desta columna obscura
A minha penna heretica, nervosa,
De sete em sete dias,
Hade queimar as ulceras do clero
Com fogo de ironias,
Hade rasgar a tunica de Nero
Com o punhal do rancor, da indignação,
E si acaso, leitor,
A minha aspiração
Mal succedida fór,
Sendo a tua paciencia molestada
Tambem pelos cauterios
De versos deletorios,
Castigarei a minha musa ouzada
Metendo-a num convento
Onde haja fontes, flores, passarinhos,
Bellas freiras, bons vinhos,
Cellas ricas em que entre bem o vento,
Que convidem uma alma peccadora
A' paz das orações...

Cautela, pois, ó musa palradora!
Aguarda-te do claustro as afflicções...
BEATO DA SILVA.

com as declarações de pessoas que, um mez antes de Pacullo saber do facto, tinham ouvido da mochinha essas revelações gravissimas, continúa dirigindo o seu estabelecimento, á avenida Rangel Pestana, sem temer a justiça com quem não tem contas a ajustar.

Pode ser visto a qualquer hora pelo sacerdote bandido, calunniador e infame que nas columnas do jornalco clerical derrama o seu despodor. Não fugiu nem foge porque está isento de culpa.

O miseravel que forjou tal infamia e teve o descaramento de a mandar imprimir é bem um typo perfeito e acabado de sacerdote, capaz de todos os delictos e de todas as infamias não hesita em caluniar.

Mas, pondere o leitor, se realmente os tratantes do Orfanato estivessem innocentes necessitariam lançar mão desses recursos ignobes para se defenderem? E' querer abusar demasiado da boa fé do publico dar curso a essas invencionices calumniosas. E é, ainda e sempre, o verso máo, inqualificavel e repulsivo, de fazer afirmativas falsas, mentirosas, para assim fugirem ao labor da prova, que deviam apresentar. Contra as provas que apresentamos elles, esses bandidos de saia preta e tonsura, oppõem as calumnias. Mestres na profissão, é-lhes facil encontrar-las e dar-lhes publicidade.

Já é ter coragem, isto é, já é ter bastante desbrío asseverar que Pacullo fugiu quando é facilimo verificar o contrario.

Depois disto quem mais prestará fé a esses porcos que engordam pacatamente com as sopas do povo e grunhem, babosos, em torno das mulheres do proximo e das crianças sem pai? Só um ou outro imbecil, de miolos amollecidos.

Film revolucionario

Sabendo que em Jahú ia ser exhibida a fita do assassinato de Ferrer committido pelos clericos hespanhoes, o delegado dessa cidade, cedendo ás injuncções do consul que ali representa o esquelético e boçal Alfonso XIII, prohibiu a empresa que passasse pelo rectangulo branco as scenas degradantes de Montjuich.

Em termos veementes nosso collega "O Correo da Tarde", um dos luminares da imprensa paulista, protestou contra essa arbitraria medida.

Estamos de pleno accordo com o collega, menos na parte em que appella para o dr. Washington Luis.

Este doutor é, dos policiaes, o mais arbitrario, tendo prohibido aqui, em S. Paulo, a exhibição do mesmo film que agora, em Jahú, provoca mais um acto illegal de uma autoridade inapta para o cargo que exerce.

E o tal consul hespanhol, pedindo alvoroçado que se desse mais um golpe á liberdade neste paiz, esqueceu de que justificava assim o que pensam os homens livres de todo o mundo, isto é, que Francisco Ferrer foi vilmente assassinado e não julgado e executado mediante provas flagrantes e inconcussas.

Se o governo hespanhol, e seus agentes, se envergonham com a exhibição do film "Fuzilamento de Ferrer" é porque o remorso os aguilhõa e têm, a terr-lhes, a golpear-lhes, a certeza de terem assassinado, de serem réus de um monstruoso delicto.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, emviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Odysséa de um bispo

O sr. bispo Homem de Mello em sua recente viagem, em que andou esvasiando a algibeira dos fieis, passou por alguns máos quartos de hora, graças ao diabo.

— Em Brotas, onde lhe fizeram manifestação de desagravo, ainda assim houve quem perguntasse — *onde está Idalina?*

Tomou tal susto o bispo que pensou estar de novo naufragando.

— Em Mineiros a população alarmada com a vinda do reverendo oppoz-se a seu desembarque. Visita de bispo é peor que terremoto; é uma especie de *penete fino* — tudo limpa. Dinheiro haja.

Para garantir o santo homem (!) veiu força de Brotas. O padre eterno, solicitado, respondeu que está sosinho no paraizo. Os anjos tambem ficaram anticlericaes e abalaram.

— Em Torrinhãs, igualmente, os que não se embruteceram com os latinorios protestaram contra a visita do bispo. Ninguém queria ser saqueado. Não estamos em tempo de guerra.

Consta que o Homem de Mello, profundamente triste com as manifestações de desagravo, vai nos excomungar de novo e queixar-se ao papa.

Que lhe faça bom proveito... contanto que abandone o systema criminoso de despojar o povo.



Mais uma victima

Uma criança epileptica em consequencia de pancadas recebidas no Orfanato.

Publicamos a seguir a importante carta dirigida ao director de *La Battaglia* pelo dr. João Peressinoti, residente em Jurema. E' mais uma prova da caridade e do affecto que o padre Faustino dispensa a 300 orfãos.

*Jurema, 30 de—9—1910.

Sr. Ristori:

Felizmente posso desde já responder a sua carta, recebida neste momento, porque estou bem ao par de tudo quanto me pergunta a respeito de Carlos Beolchi (irmão de Lycurgo, de Ribeirãozinho) e do seu filho Alfredo Beolchi, internado no Orfanato Colombo dahi, na idade de dez mezes e retirado, por seu proprio pai, aos dez annos, DEPOIS DE QUASI UM ANNO DE CONTINUAS TENTATIVAS PARA REHAVER SEU FILHO.

Ha 16 annos mais ou menos, o sr. Carlos Beolchi perdeu sua esposa em Campinas e, a conselho de amigos, internou no Orfanato Christovam Colombo dessa cidade seu filho Alfredo, de dez mezes de idade.

Nessa epoca Carlos Beolchi emigrou para a Argentina, voltando ao Brasil poucos annos depois e empregando-se como cozinheiro, não no hotel de Luiz Bassoli, mas sim no Hotel Accorsi, que actualmente existe e que v. conhece tão bem, neste municipio.

Depois de algum tempo Beolchi reclamou seu filho, directamente, ao Padre Faustino, que lhe respondeu tivesse paciência por algum tempo, acrescentando haver mandado Alfredo para fóra do Orfanato, em tratamento, por se achar doente...

A insistente cartas DO POBRE PAI E DEPOIS DE DEZ MEZES DE INUTEIS TENTATIVAS, padre Faustino entregou em S. Paulo ao sr. Carlos Beolchi (justamente em 1904) o menino Alfredo Beolchi, MAS ATACADO DE EPILEPSIA EM VIRTUDE DE UMA PAULADA NA CABEÇA DADA POR UM PADRE PROFESSOR NO TAL ORFANATO.

O pequeno mesmo, naquella epoca, contou me tudo em presença de seu pai e de outras pessoas.

Actualmente Carlos Beolchi dirige a escola Josué Carducci, em Jurema, e vive em companhia de seu filho Alfredo, a quem a molestia não abandona.

E isto é a pura verdade. Do dev.º e amigo

DR. JOÃO PRESSINOTI.

N. B.—Pode fazer desta o uso que melhor lhe convenha.

E' uma bella amostra da caridade do padre Faustino e de seus assecclas.

Naturalmente esta carta vai arrancar algumas lagrimas ao virgem padre...

Comente o leitor mais essa revelação da ferocidade desses chacões, que usam, para desman-

telar provas inabalaveis, fazer scenas pelos jornaes e chorar como Jeremias.

Padre Faustino, então, é o que mais lastima causa. Tem o coração trassado por uma espada de dores (!) e sonha com um punhal sangrento... E' decerto o remorso. O bandido houve, no somno, a voz dos orfãos e desamparados, suas victimas, que exigem vingança e clamam por justiça.

Quem não chora não mama!

O Ypiranga — a collina historico — tem o seu verde tapete de relva manchado com os asylos de orfãos. A cada passo encontram-se esses estabelecimentos, cujo fim é agasalhar e nutrir crianças desvalidas.

Mas, o que se evidencia desde logo ao menos observador dos visitantes é que, enquanto as crianças são pallidas, de aspecto doentio e soffredor, as freiras e os frades apresentam cores de saude. Ha freiras fortes, sadias, de tez rosada e labios carmines e mãos alvas, aristocraticas. E frades tambem os ha, cbesos, vermelhos como um camarão cozido, comendo como Lucullo e bebendo mais que Noé.

As crianças, quando não pasam mal, quando não são maltratadas, vivem empregadas na cidade, nos serviços caseiros, e o ordenado recebem e o guardam seus bemfeitores.

Dir-se-á que não havendo esses estabelecimentos ficariam ao desamparo as crianças. E' um erro. Se os padres não construissem esses edificios as crianças seriam soccorridas porque são elles que procuram manter a miseria, que exploram torpemente, já accumulando enormes fortunas, em prejuizo do povo, já mandando para os asylos de expostos os filhos seus.

E' raro o padre que tem a coragem de se encarregar de seus filhos. A maior parte ou os mata, ou empresta a paternidade a outrem, ou usam os processos neo-malthusianos.

Isto posto, achamos descabida a choradeira de padre Faustino, que põe diante de si para ser perdoado, 300 crianças.

Diz o velhaco que as esportulias escasseiam, que o gazophilacio do Orfanato está vazio e que as crianças soffrem.

Mente ou usa do velho brocardo — «quem não chora...»

Muitas crianças, ali internadas, no «Orfanato de má fama», não estão de graça: tutores ou pais pagam mensalidades; além disso, muitas estão trabalhando em casas de familia, que as alimentam e vestem, e padre Faustino só tem o trabalho de receber o salario das pobrezinhas.

Porque então essa choradeira? Não. Padre Faustino bem sabe que as crianças do Orfanato não virão a soffrer se o seu sinistro estabelecimento for obrigado a fechar as portas. E se chora, e se soffre, é porque perderá uma excellente e rendosa profissão...

O padre tem o tino industrial tão desenvolvido que até da caridade faz uma exploração. Que diria a isso S. Paulo, que das tres virtudes theologaes classifica maior a caridade?

Reverendo padre Faustino — *animus meminisse horret* quando evocamos teu carinho para com os orfãos que a ingenuidade e a crendice de alguns pais confiam a tua guarda. Os que podem sair do Orfanato, como Dante dos circulos do inferno, contam horrores de tua caridade e da de teus assecclas. Entre o cortejo de victimas lembramos o infeliz epileptico entregue a seu pai Carlos Beolchi. E porque, padre, ao envez de vires, pelos jornaes, pedir esmolas lamuriendo e chorão, não oppões um desmentido ás revelações de teus ex-internados? Não é o desmentido teu predilecto meio? Ou já verificaste que a tua palavra, sem provas, não tem valor e que não passas de um embusteiro, de um hypocrita, de um tartufo? *Vale!*

O padre: eis o inimigo!

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Laeiza, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyzeu Reclus. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Carta aberta

Sr. prof. Camara Leme. S. Joaquim

Prezado sr.

Casualmente veiu-me as mãos o n. 22 de vosso periodico e, sob o titulo «Conferencias de propaganda», propõe-se v. s. a refutar o materialismo sem, no entanto, defender a classe sacerdotal — o clero.

Não sabemos, tal o estylo dubio e abstruso de vosso artigo, a que escola filosofica ou a que religião v. s. pertence; quando muito apreendemos ser v. s. um dualista, á maneira de Aquino.

Seja como fór, uma vez que v. s. affirma que «estamos longe de compreender as verdades scientificas em materia de filosofia religiosa», e não nos sendo possivel alimentar pelas columnas d'*A Lanterna* uma polemica, estamos promptos, se v. s. quizer, a ir a S. Joaquim sustentar em publico uma contradicta a respeito, que versará sobre assumpto que previamente combinarmos.

Devemos lembrar que, ha tempos, ahi estivemos com o proposito de effectuar a contradicta e v. s., cortezmente convidado, recusou-se a accetila-la, o que muito nos desgostou.

Desde já, sr. professor, fica v. s. emprazado a provar, cabalmente, de maneira que se não possa refutar, que as nossas ideias «pessimos effectos tem causado no centro (sic) das sociedades contemporaneas».

Vamos vêr se, numa discussão publica e serena, pode v. s. *accender o facho scintillante da fé no coração IRREGELADO* (!) DESTESCEPTICO.

E se v. s. não accetita a contradicta ha de permittir que o taxemos de um pedante, um fatuo, uma gralha que tenta se disfarçar com as pennas multicores do pavão.

S. Paulo, dezembro 1910.

E. VASSIMON.

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Esmagadora resposta

Leiam, tartufos do Orfanato

O pai adoptivo de Idalina está convencido de que elle foi assassinado.

»llms. srs. Oreste Ristori e Edgard Leuenroth.

S. Paulo

Ams. e srs. Scientificando-me do contheudo de vosso prezado obsequio de 3 do fluente passo a responder.

Nessa occasião não é possivel levar para essa o menor Socrates para elle em viva voz desmascarar os assassinos do Orfanato Christovam Colombo, porem, sendo necessario novo depoimento de Socrates, poderá ser feito aqui perante a autoridade desta cidade.

Peço-vos garantir que Socrates nunca viu tal mulher, o que ficou provado no mesmo dia em que o retirei do orfanato, como podem comprovar os seguintes jornaes onde o levei a presença dos secretarios do *Fanfulla, Estado, Commercio de S. Paulo* e outras redações, onde elle declarou nunca ter visto a fantastica mulher que o padre Faustino poz em scena burlando o mundo e a justiça.

Desde a minha primeira denuncia houve protecção escandalosa ou falta de competencia da autoridade paulista, pois em tres annos deveria ter encontrado viva ou morta! No entanto hoje nem os ossos serão encontrados: e os barbaros assassinos frescamente gosam o ar mais puro da Paulicéa!

Até o presente nenhuma noticia consegui mais ter, convencido que a infeliz Idalina foi estrangulada por aquelles que tão covardemente se defendem, embrulhando e adoçando os labios de seus defensores: vergonha paulista! Tres annos são passados! Onde está a innocente Idalina?

Srs. Ristori e Edgard: peço-vos encarecidamente não abandonarem a questão e em meu nome

pedirem aos dignos jornaes paulistas para os auxiliar até o extremo, bradando sempre «Onde está Idalina?»

Disponham dos limitados prestimos do vosso admirador e

Crad. Obr. DOMINGOS STAMATO.

Amargosa, E. da Bahia, 29 novembro 1910.

Domingos Stamato está convencido que sua filha adoptiva foi assassinada pelos abutres do Orfanato e queixa-se da protecção que as autoridades dispensaram aos patifes culpados. E de novo assegura que Socrates nunca viu a tal Maria Luiza, que, se fosse a mãe adoptiva dos menores, deveria ser lembrada por Socrates.

Diante desse documento de alta relevancia os corvos que exploram a caridade no Orfanato persistirão em sua attitude de negativis e de insultos?

Decerto que sim. Que' outro recurso têm elles senão nos encherem de ameaças de processos e nos dirigirem improperios e apódos.

Porque não pôde restar duvida de que a infeliz Idalina, segundo convicção do proprio sr. Stamato, foi assassinada pelos marmaros do Orfanato, sendo antes violentada.

E nós gritamos: Os padres do Orfanato são uns vis assassinos, emulos de Trad, de Carletto e de Rocca.

Os padres do Orfanato são uns infames que cevam no corpo de innocentes crianças sua libidinagem animalisca.

Mas fique o sr. Stamato descançado. Sós ou apoiados havemos de azorregar esses meliantes até conseguir a punição que elles merecem e que lhes deve ser applicada, porque o padre não tem o privilegio de commetter delictos e turtar-se ao castigo.

Não descançaremos. E sobre esse cáos, onde o odio e a hypocrisia padrescas se embatem com o nosso ardor de combatentes leaes, a verdade fulgurará.

E é da verdade que esses abutres do Orfanato têm medo. A verdade os aniquila.

Um bispo de... mello

Jahú, a florescente cidade do Estado de S. Paulo, está ameaçada da visita de um bispo, que, como todos os bispos passados e presentes, é emerito na rapinagem; para fazer uma *vazza* ninguem como o... mello, o tal que o mar rejeitou como intragavel.

Muitos livres-pensadores de Jahú publicaram um energico boletim de protesto contra o assalto á bolsa do povo que o bispo mello commette com os taes sacramentos de chrisma, e perguntaram ao reverendo pela pequena Idalina.

A resposta que tiveram foi um outro boletim de desagravo (!!!) em que sete papa-hostias, desses que trazem ao peito um crucifixo que besuntam de suor irreverentemente, se mostram assarapantados com a pergunta — onde está Idalina?

Deu a nota comica um jornalista de pechisbeque, barato, que chega a comprometter, com a sua bestialogia, os creditos da cidade culta onde imprime seu papelucho.

O tal gajo, que, pelos modos, está atacado de imbecillidade aguda pelo abuso feito da agua benta e do incenso, chama de immoraes os livres pensadores de Jahú porque querem que o bispo intorme do paradeiro da Idalina a olvida, tão obliterada tem a memoria de fanatico, que immoralissimo é um sujeito andar *à travesti* fóra do carnaval ou fóra da barraca de saltimbanco.

Que diria o povo se o nevrotico mystico do *Journal de Jahú* vestisse umas saias e andasse em procissão pelas ruas?

Chama-lo-ia louco ou immoral, não é?

Pois louco, ou bandalho, é o reverendo bispo que dá esse escandaloso pelas ruas e mais louco e immoral é quem, pelos jornaes, o adula e o engrandece.

Logo, não são os livres pensadores de Jahú immoraes por que querem saber de Idalina.

G. L. Francisco Ferrer

Em Poços de Caldas, a prospera cidade mineira, haverá breve 2.º reunião de elementos libertarios com o intuito de ultimar os trabalhos de organização do Grupo Libertario Francisco Ferrer.

O grupo propõe-se a fazer larga propaganda e promover o interesse pelos estudos sociaes.

Fuga emocionante

Maus tratos no Orfanato — Caricias do padre Faustino — Censou!

Passando de aranha pelas cercanias do Orfanato, o sr. Antonio Roquette, fiscal de importante estabelecimento desta capital, viu um menino de doze annos presumiveis, numa corrida desenfreada, tendo no rosto claramente estampado, terror profundo.

Atraz do menino, a correr tambem, um cerbero do covil de padre Faustino, um famulo ou vigilante, a berrar «pega!» «pega!»

O menino occultou-se numas moitas e o famulo, interrogando o sr. Antonio teve como resposta: «tomou uma aranha que passava e sumiu-se.»

O vigia voltou, desalentado, e então o sr. Roquette chamou o pequeno e o trouxe para a cidade.

Mas o menino, louco de terror, mal se continha na aranha, sempre tentando fugir e exclamando, tremulo, de olhos esbugalhados: — «podem me matar, mas não volto ao Orfanato!»

Chegados á rua 25 de Março o menino conseguiu fugir declarando que ia para a casa de sua mãe, á rua General Carneiro.

O sr. Antonio Roquette presume que o menor tenha se evadido quando soffria máos tratos, algum desses tremendos castigos que os padres, numa requintada selvageria, tanto gostam de applicar, pois mostrava na nuca uma larga ecchymose, resultante de forte pancada que poderia ser mortal.

Esses villões, esses marmaros que vivem no orfanato a educar crianças dariam mais fructos se fossem servir de magarefes em qualquer matadouro; ignorantes, perversos, imbecillões dão mais para carrascos que para mestres... Educar, seus patifes, não é espancar, e maltratar assim uma criança indefesa, é revelar covardia, é ser ignobil e perverso.

Agora, em resposta, virá padre Faustino dizer que ha no Orfanato 300 orfãos que elle agasalha, nutre, educa e acaricia...

Sim, padre safardana, tuas caricias (naturalmente para os que não se prestam a satisfazer a luxuria tua e de teus apaniguados) e o pão, são os máos tratos; sim, a tua caridade é esbordoar pobres crianças, tornando-as epilepticas.

Comu, sois odiosos, marmaros do Ypiranga! Então ainda sois tão estupidos que pretendes applicar o proverbio de Salomão: «não retires a vara da criança desde a madrugada!»

Ah! esquecimos! Os padres do Orfanato não são estupidos, são porcos!

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em Bragança

O idiota com uma libra de cerebro que é actualmente secretario do tísico bispo de S. Paulo, veio a chamado pelos cabrões da Santa Alberga Igreja, afim de dar uma ridicula conferencia. Os imbecis do Centro Catholico, obedecendo ao impulso das paixões amorosas que suas beatas sentiram pelo padre quando aqui esteve com o mercado da chrisma, o convidaram para que viesse mostrar os seus incisivos de lobo e ruminasse algumas imprecações contra os anarchistas, os socialistas e os livre-pensadores que se atrevem denunciar aos poderes publicos, a monstruosidade dos seus horrendos crimes que diariamente pratica.

Esse bandido, uma vez circumdado de quantas beatas que contem Bragança, num rasgo de eloquencia de raposa, com os olhos de crocodilo fitos nas rameiras que o namoravam: vomitou um monte de imprecações contra os jornalistas estrangeiros e contra todos os que detestam o prostibulo da Igreja e combatem pela emancipação humana e racional. Chegando mesmo a ponto de appellar para os patriotas loyalescos, de se unirem todos em defesa da negra sotaina, negra de estupros, de assassínios, de roubos tudo em nome dum pilherico Deus. Citando a campanha que lhe move a *Lanterna* e a *Battaglia*, na capital do Estado. Mas esse crapula não nos disse onde estão Idalina e Josefina estupradas e assassinadas por dois monstros de padres do seu quilate.

Esses bandidos errantes, hereditarios da frenologia de Attila,

com a diferença que este era considerado o flagello de Deus, os padres são mil vezes pior porque: são o flagello da humanidade, que só a próxima revolução social os poderá varrer duma vez para sempre da superfície do globo.

Esse emissário do tuberculoso bispo, em sua ridícula conferência, só teve por bem enaltecer a batina e a sua *espinhosa* missão de morcegos, querendo demonstrar que o padre é um «anjo de bondade, de amor e de caridade.»

Sim o padre é um anjo de bondade, quando estupra pobres meninas que tiveram a desventura de perder os seus progenitores e que vendo-se sem amparo, sem protecção, sem abrigo e sem pão, a extrema bondade da negra sotaína, se recolhe para roubar-lhes o unico dote que a natureza lhes deu: a honra e a vida.

Sim, é um anjo de bondade, duma bondade dum Gusmão quando se diverte pondo as pobres criaturinhas na inquisição de horrendos castigos. E' um anjo de bondade quando abusa da fraqueza physica duma criança e a submete a ser um instrumento de todas as suas depravações, impendendo-as até na bocca.

Sim temos aqui tambem um padre Leonardo, que como um anjo de bondade foi surpreendido no quintal dum familia ao pé duma jaboticabeira, a espera de administrar a sua bondade a certa mulher casada; e pela mesma bondade, esse bandido tonsurado saltou uma janella duma outra casinha, que de medo do marido achalo perdeu até o chapéu na rua; e sempre pela mesma bondade que esse monstro travou uma luta de pugilato dentro da matriz, com seu collega, impellido por uma violenta paixão de ciúme por outra casadinha da rua do Commercio; é a mesma bondade que concorre para fecundar as freiras da Santa Casa, para povoar o solo, etc. etc.

Ah cafaltes de bandidos! de assassinos! monstros! ladrões da honra, da vida, da paz das familias, verteis as vossas lagrimas crocodilesca em vão, porque nós livres-pensadores continuaremos a mostrar ao publico o que sois. — Joseph Hubert.

Infamias de um governo

Perseguem innocentes na Republica Argentina e assassinam na Terra do Fogo.

Não amotecera ainda o eco das ultimas tropelias commettidas na Argentina por um bando de policas assassinos auxiliados por uns estudantes energumenos; ainda não estava extinto o incendio das livrarias e das escolas operarias, ateados por uma horda impellido por instintos de cannibalismo, quando nos chegam noticias de mais crimes praticados pelo governo desse paiz, a quem a defesa do palhaço Ferri em nada aproveitou.

Em Ushuaia — Terra do Fogo — os prisioneiros foram divididos em anarchistas simples e anarchistas terroristas e pelo motivo mais futil são barbaramente chicoteados.

Ha factos horribes que provocam indignação. Um condemnado esteve quinze dias a pão e agua numa solitaria. Solto, o fizeram trabalhar sem alimento. Quando chegou ao bosque caiu morto.

Chicotearam barbaramente dois sentenciados; um desses morreu. O outro agonisa.

Pelo facto de ter se lavado no interior do edificio, para não se banhar ao ar frio, pois se achava doente, um dos desgraçados prisioneiros teve uma perna fracturada por uma bala.

Continuam na republica as expulsões de operarios e as ameaças, as coacções, a espionagem degradante.

Não se punem os ladrões do tempo de Alcorta mas se perseguem, com um requinte de ferocidade que excede á dos cossacos, a inermes e laboriosos cidadãos.

A proposito da bomba atirada no theatro Colón ficou apurado que era um petardo quasi inoffensivo, pois explodiu sem matar ninguém, sem dilacerar carnes nem partir ossos, mandada atirar pelos sequezes do governo Alcorta para attrahir sobre os anarchistas as atenções do povo e

desviar do dito governo a fiscalização, permitindo-lhe praticar todas as banalidades e justificar as ferozes repressões.

E' o recurso do autocrata da Russia, mandando matar os semitas para arredar de si as iras do povo.

Agora o governo, conjuntamente com a policia, que quer manter seu nome illibado, pretende condemnar, como autores desse attentado, dois innocentes — Denuncio e Romanoff.

Este ultimo, em legitima defesa, teriu levemente um esbirro e como é russo, é apontado como um dos autores do attentado.

E' uma extranha logica a da policia argentina... Outra victima da sanha e da arbitrariedade sem escrúpulos é Denuncio. Arguem contra elle o ter comprado um camarote, por vinte pesos, para ouvir a *Manon*, na noite do petardo. Quem faz essa declaração é sua amasia, que foi comprar o local.

Ora, a amasia de Denuncio, em carta que lhe escreveu, declarou que se tal disse é porque a policia a ameaçara com a prisão e com a Terra do Fogo, que lhe descreveram como um lugar de expiações tremendas.

Disse isso, para se livrar, mas afirma que é mentira, que não comprou camarote algum.

Foram fechadas as officinas de *La Protesta* mas *El Internacional* e *Il Giornale di Italia* abriram vigorosa campanha para provar a innocencia de Romanoff e Denuncio, que entretanto continuam presos.

Não se contentaram os ferozes reaccionarios argentinos com o sangue de suas victimas de maio; continuam a serie preestabelecida de infamias, de prepotencias e de calumnias, aumentando o numero de soffredores.

E' uma republica que alardea seus principios democraticos, essa! Resuscita-se a inquisição, a Argentina volta aos dias neronianos, a injustiça é o labaro dessa democracia e a ferocidade implacavel a sua guia!

Nós, homens livres, protestamos contra as infamias do governo czaresco da Argentina e, ruindo o seu aos nossos protestos, todos os livres, os emancipados, os amigos da justiça devem executar esse governo despotico que não recua diante das maiores ignominias para conseguir a condemnação de alguns innocentes. Prisioneiros da Terra do Fogo, para os quaes a aridez da terra, o latejo do clima e o trabalho exhaustivo não bastam e que sois chibatados como cães bravios; Denuncio e Romanoff que viveis em calabouços accusados de crimes cuja autoria não nos pertence e, sim, ao carrasco que vos encarcerou: quando se encerrar o cyclo de vossas torturas, quando deixardes de soffrer injustamente, uma luz nova inundará a terra. E os Caligulas argentinos, os reaccionarios sem entranhas e sem piedade, hão de ser punidos porque são criminosos, são bandidos da peor especie.

Nem sempre o povo supportará tyrannos!

Convocação

*A todos os amantes da justiça, a todos os homens de consciencia de S. Paulo se convida para a reunião que terá lugar no dia 21 de Dezembro, no largo da Sé, 5, 2º andar, ás 7 horas da tarde para tratar do comicio a celebrar-se no dia 25 deste mez *pró justiça Romanoff e Denuncio.*

Esperamos que todos os amantes da justiça compareçam ao local, afim de auxiliarem as victimas da trama policial de Buenos Ayres, por motivo do attentado do Theatro Colon.

O COMITÊ ORGANISADOR.*

Liga anticlerical

Em Jundiahy, a vizinha cidade de S. Paulo, está em vias de organização uma Liga anticlerical.

E' aceita com o maior entusiasmo essa idéa e a iniciativa recebe numerosissimas adhesões, despertando energias de valentes batalhadores.

Urge que se arremetam os que combatem a hydra do Vaticano, a liberticida de todos os tempos.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.



D. Juan, vigario

Em Portugal — Façanhas de um prior

Ha tres annos, pouco mais ou menos, veiu para o Brasil o sr. Antonio de Souza Saraiva, que deixou em Portugal mulher e tres filhos, os quaes mantinha com seu trabalho aqui.

Embora a ausencia da familia o fizesse soffrer, trabalhava sem cessar para conseguir, mais tarde, chama-la ao Brasil.

Antonio de Souza Saraiva reside no Rio de Janeiro e sua familia em Mortagna, diocese de Coimbra, Portugal.

Ha tempos, com grande estupefacção sua, recebeu de Mortagna uma certidão de baptisao de um menino, nascido em 27 de dezembro de 1909, de nome Benjamin, e baptisado com o seu filho, quando dous annos antes deixára Portugal.

Felismina de Jesus, sua mulher, dera á luz essa criança cuja paternidade não é sua. E como o Espirito Santo não voltou, jamais a fazer fecundações artificiaes, Antonio de Souza Saraiva mandou indagar e veiu a saber que o padre, que baptizou o menino e assignou a certidão — o prior Antonio Augusto Lopes Fernandes — é quem realmente é o pai da criança.

Decididamente esses patifes de batina ou são ainda illudidos com a idéa de que permanece o povo na ignorancia antiga ou são de uma ousadia sem par.

O tratante do prior pretendia illaquear a boa fé de Saraiva fazendo-o crer que a criança nascida ha dous annos depois de sua ausencia era seu filho?

E' provavel. O padre sempre julga que seus feis são uns ignorantes ultra-beoticos.

Vejam os leitores até onde chega a ousadia desses tartufos. O prior de Mortagna seduz a mulher de Saraiva, que, dous annos depois da ausencia de seu marido, dá á luz um menino. O mesmo prior baptiza a criança, faz a certidão, a assigna, tudo como se fosse a cousa mais natural desse mundo.

E ainda arranja uns padrinhos que são testemunhas falsas.

Antonio de Souza Saraiva, indignadissimo como é natural, entregou a um amigo cartas e documentos comprobatorios da façanha juanesca do prior de Mortagna.

Vão ver que o typo é capaz de ser promovido a bispo por ter conseguido renovar o milagre do Espirito-Santo; e que é virgem e nunca apertou a mão de neahuma donzella dirão delle seus collegas Faustino & Comp.

Para concluir, as datas.

Saraiva chegou ao Brasil no dia 8 de dezembro de 1907. Benjamin, que o prior de Mortagna e mais a Felismina de Jesus dizem ser seu filho, nasceu no dia 27 de dezembro de 1909.

Milagre do prior, não resta duvida.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletéria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intrasigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as torças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.

She Gosta e Pede Mais
EMULSAO DE SCOTT
Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSAO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUAICOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embruteçar e fanatizar

5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11.º Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso desideratum.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa posta n. 195 — S. Paulo.



Em Portugal

O decreto que extinguiu as ordens religiosas

Não são estas, Senhor, asserções sem fundamento, ou accusações vagas; os escriptores mais insignes por sua Religião, e por sua Piedade deixaram em seus Escriptos abundantes provas. A relaxação das Ordens Regulares devia ser uma influencia poderosa na moral publica, mas não é só de baixo desta relação que devem considerar-se; ellas pesam ainda por outro modo bem desastroso na Republica, e na Igreja, principalmente depois do Seculo XIII, quando appareceram no Mundo as quatro familias dos Mendicantes, que rivalisando, e arbedendo logo a todas as criações dos Seculos passados agravaram ainda tantos males: intrometteram-se nos negocios civis de maior momento, prégr ram com a maior vehemencia a intolerancia e pronunciarão-se abertamente contra a supremacia do Poder Temporal, e contra a plenitude do Poder Espiritual, que compete aos Bispos, como successores dos Apostolos. *O que foram os Jesuitas depois do Concilio de Trento (diz um grande Canonista dos nossos tempos) eram os Franciscanos e Dominicos do Seculo XIII até áquelle Concilio.* Foi então principalmente que se manifestaram em toda sua luz os effeitos subversivos das isenções. Estas emancipações da autoridade Episcopal, como as civis o são da autoridade

paterna; estas emancipações (para me servir da expressão de S. Bernardo, que tanto a detestou) foram attentatorias dos direitos sagrados que Jesus Christo confiara aos Apostolos, e aos seus successores: os Bispos cessaram, em consequencia d'ellas, de er Prelados de todos os seus Diocesanos, porque uma parte lhes foi alienada; e esta alienação, que só parecia prejudicar o regimen interno da Igreja, não só teve ainda relação nos seus effeitos com o Poder dos Principes, mas dissolheu o vinculo, que podia mais de perto prender os Regulares ao desempenho de seus deveres, e habilitou-os para viverem em mais desenfreada licença, não só porque os seus interesses triumfaram de todos os obstaculos legitimos, mas porque de facto não ficaram tendo superior sobre a terra, tendo um tão remoto, e occupado dos negocios da Christandade inteira. Outro inconveniente resulta ainda bem grave, e que não foi sentido senão muito tarde, e quando já tinha produzido estragos irreparaveis na moral: quero fallar da diminuição da authority Parochial. Esta foi absorvida em grande parte pelas Ordens Regulares em geral, mas principalmente pelos corpos Mendicantes: chamaram a si a administração de quasi todos os Sacramentos, e com preferencia do mais importante em quanto regula os movimentos do espirito, e do coração humano, que é a Penitencia: os costumes soffreram com isto uma inevitavel relaxação, e aquelles a quem o Direito Divino constituiu atalajas, e zeladores d'esses costumes, juizes das consciencias, e immediatos distribuidores do Pasto Espiritual, não poderam conhecer mais o seu Rebanho, que a cada momento se lhe subtraia. Acresceu a estes males um ultimo, que devia derivar-se de tão estreitas relações entre aquelles, e o Povo: este recebeu todas as doutrinas boas, e más, devorou todo o seu fanatismo, respeitou-os, soccorreu-os com excesso, e elles tiveram todos os vicios dos mendigos, que levaram pelo seio das familias. O estado das Ordens Regulares, e sua desregrada conducta deu muitas vezes logar a queixas amargas, e energicas, mais sempre inuteis reclamações, e a divisões funestas á paz da Igreja, e do Estado, e cuja narração a historia transmittio á posteridade em longas paginas. Diferentes reformas auxiliadas pelos estorços dos Concilios, dos Pontifices, dos Bispos, e dos Imperantes Civis se foram succedendo através dos tempos; porém, mal podia esperar-se que alguma d'ellas desarraigasse os vicios inherentes aos estabelecimentos, e com effeito o resultado foi nenhum: o mal foi progredindo; prohibio-se a fundação de novos Institutos, extinguiram-se diferentes Mosteiros, porém este remedio não bastou para cura-lo.

A historia das Ordens Regulares é quasi a mesma em todas as nações em que foram admittidas; pôde dizer-se que em todas os mesmos principios, e os mesmos meios serviram ao seu estabelecimento, que em toda parte se encontram n'ellas a mesma relaxação, e os mesmos abusos, e que as consequências para a Moral, para a Religião, e para o Estado, tem ainda sido as mesmas. Folheando-se os annaes da Historia Portugueza, e documentos antigos, e modernos, achar-se-hão abundantes provas d'esta verdade pelo que toca a Portugal, e não faltaria particularmente exemplos de actos d'ousada temeridade contra os direitos dos Principes, e contra os mais sagrados interesses dos Povos, de ingerencia nos negocios civis, e politicos, e de uma desordenada ambição de riquezas.

Em nosso tempo, Senhor, quantas vezes não se tem urdido no claustro insidiosas tramas contra o Throno Legitimo, e contra a civilização, e liberdade Nacional! Não é necessario recordar antigos factos; basta o que se tem passado desde 1820. Desde esta época os Religiosos não contentes de extraviarem das idéas da liberdade, com sua magia sagrada, os espiritos fracos por veredas tortuosas, depondo todos os respetos, correram como ondas medonhas a investir de todos os lados a Não sossobrada do Estado: as Casas Religiosas foram convertidas em assembleas revolucionarias; os Pulpitos em tribunas de calumnias faciosas, e sanguinolentas; e o Confessorario em oraculos de fanatismo, e de traição. A nação inteira viu uma parte do Clero Regular trocando a Milicia de Deus pela Milicia secular, abandonando effectivamente o Sanctuario, cuja potencia os não

secundava, despojando o culto de suas opulencias, para as converter em meios, e estímulos de guerra, distribuindo com uma mão as reliquias dos Santos, e com a outra as armas fratricidas, alterando as verdades do Evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e para cumulo de horror, perpetrando na solidão da noite desacatos inauditos para os assoalhar de dia como obra dos Liberaes: a Nação toda o vio alistado n'esses bandos de salvagens assim por elle tanatizados, correndo as flei-ras, cingindo em vez do cilício, que lhe cumpria trazer, a espada que devera exterminá-lo, e disparando raios de morte com as mãos que foram sagradas para supplicar, e attrair as bênçãos do Céu sobre os seus semelhantes, incitando com sua palavra, e com o exemplo ao roubo, ao assassinio, e ao incendio; submettendo emfim a Religião aos caprichos d'uma imaginação delirante, e furiosa. Mas para que é tocar em feridas tão recentes que ainda magoam o Religioso Coração de V. M. I., individuando mais os meios tenebrosos, e impudentes de que se servio esse sustentaculo da superstição, e do despotismo para expulsar do Governo a V. M. I., porque nem era escravo delle, nem tyranno de seus subditos, e para privar do Throno a RAINHA, porque o Systema Liberal com que devia reger-lhe não convinha?

O pouco que deixo ponderado sobre este objecto é sobejo para que V. M. I. tome em consideração, na medida que tenho de propôr-lhe, a incompatibilidade das Instituições Liberaes que V. M. I. se dignou outorgar á Nação. Portugueza, com a conservação de institutos que, geralmente fallando, se tem mostrado contrarios á Liberdade, e nos quaes ella achará sempre um poderoso estorvo a consolidar-se.

Porém, longe de mim, Senhor, a idéa de comprehender todo o Clero Regular na generalidade das accusações feitas contra elle. As Ordens Regulares têm tido, e tem até hoje homens de sólida virtude, de distincto saber, e de extremado patriotismo: muitos, Senhor, tem V. M. I. visto expor no Campo da Batalha suas vidas pelo Throno da Pátria; outros foram victimas no tempo do governo do usurpador, dos fuiores com que foi perseguida a fidelidade, e a honra: mas são estes mesmos a pedra d'escandalo das Corporações a que pertencem, e o alvo das suas perseguições. Estes vencendo a força de seus viciosos institutos, e da geral corrupção, são dignos de particular louvor, e hão de sem duvida merecer a especial protecção de V. M. I. — Elles devem reconhecer, que se os prejuizos têm conservado as Ordens Regulares em pouca conformidade, com a verdadeira Religião, que tanto desacreditam com o seu exemplo, as circumstancias reclamam hoje a sua inteira extincção.

a V. M. I. a pureza do culto que V. M. I. tanto se desvêla em promover; a regeneração do Povo Portuguez, que V. M. I. tem tanto a peito consolidar, tudo reclama aquella extincção. Pretender ainda reformal-as é inutil; as reformas feitas por sábios, e virtuosos Varões desde o seculo V não poderam melhora-las, e o mesmo seria o resultado de qualquer outra reforma: arrancar-as do meio do seculo, onde lançaram raizes, para as repôr no deserto, obrigando os Religiosos a sustentar-se do trabalho das suas mãos, é impossivel; sugêita-las em tudo, e por tudo aos Bispos, não é evitar os inconvenientes da conservação de'las. E' tempo que a razão acorde d'essa especie de lethargia, em que jazeu por seculos; agora que o longo eclipse da justiça, e das luzes passou, é prudente, é nobre, é necessario que V. M. I. não cerque o Throno de Sua Augusta Filha d'esses corpos, que umas vezes têm feito curvar diante de si os Reis, outras vezes têm feito curvar os Póvos diante dos interesses dos Reis seus protectores, que elles enlaçam com os interesses de Deus. Os Thronos Constitucionaes, como o da Augusta Filha de V. M. I. cercam-se da felicidade dos Póvos; guarda a mais zelosa, a mais forte, a mais duradoura.

Só o habito de vêr subsistir aquella instituição formou o prejuizo de pensar que ella era util realmente, e em vez de se escutar a razão para julgar, não se tem empregado as luzes senão em procurar motivos para provar o que ella nega. Sim, Senhor, a razão imparcial tem plenamente confirmado as doutrinas, que com toda a franqueza ousou levar á Presença Augusta de V. M. I., e a vista das quaes tenho a honra de propôr a V. M. I., e á vista o seguinte Projecto de Decreto. Paço das Necessidades, em 30 de maio de 1834 — Joaquim Antonio de Aguiar

DECRETO Tomando em consideração o Relatório do Ministro e Secretario d'Estado dos negocios Ecclesiasticos, e de Justiça, e tendo ouvido o Conselho d'Estado: Hei por bem, em Nome da RAINHA, decretar o seguinte: Artigo primeiro. Ficam desde já extinctos de Portugal, Algarves, Ilhas adjacentes, e Dominios Portuguezes todos os Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospícios, e quaesquer Casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares, seja qual for a sua denominação, instituto ou regra. Artigo segundo. Os bens dos Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospícios, e quaesquer Casas de Religiosos das Ordens Regulares, ficam incorporados nos proprios da Fazenda Nacional. Artigo terceiro. Os Vasos Sagrados, e paramentos, que serviam ao Culto Divino serão postos á disposição dos Ordinarios respectivos para serem distribuidos pelas Igrejas mais necessitadas das Dioceses. Artigo quarto. A cada um dos Religiosos dos Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospícios, ou quaesquer Casas extinctas será paga pelo Thesouro Publico, para sua sustentação, uma pensão annual, em quanto não tiverem igual, ou maior rendimento de Beneficio, ou Emprego Publico: Exceptuam-se: Paragrafo 1.º Os que tomaram armas contra o Throno Legitimo, ou contra a Liberdade Nacional. Paragrafo 2.º Os que em favor da Usurpação abusaram do seu Ministerio no Confessionario, ou no Pulpito. Paragrafo 3.º Os que acceptaram Beneficio, ou Emprego do Governo usurpador. Paragrafo 4.º Os que denunciaram, ou perseguiram directamente os seus Conciudadãos por seus sentimentos de fidelidade ao Throno Legitimo, e de adhesão á Carta Constitucional. Paragrafo 5.º Os que acompanharam as tropas do usurpador. Paragrafo 6.º Os que no acto do restabelecimento da Authoridade da RAINHA, ou depois d'elle nas terras que residiam abandonaram os seus Conventos, Mosteiros, Collegios, Hospícios, ou Casas respectivas. Artigo quinto. Ficam revogadas todas as Leis, e Disposições em contrario. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos, e de Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Maio de mil oitocentos e trinta e quatro. — DOM PEDRO, Duque de Bragança. — Joaquim Antonio d'Aguiar.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados: "Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados. E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora annexa á Escola e que vai, necessariamente, preceder a para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os do nativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição. O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola". Gratos, somos de v. s. OCOMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliiano.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem agariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré. Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857. O COMITÉ.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma. Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Pequenos ecos

Escola publica — Realizaram-se a 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, os exames de fim de anno na escola publica mixta da 5.ª Parada, dirigida pela distincta professora d' Sarah Margarida de Saboya Moraes. Os alumnos revelaram grande aproveitamento, e souberam corresponder aos esforços de sua professora. O Papa Negro — Não é o romance de Mezzabota. Trata-se de uma carta que nos dirige o sr. Francisco Leão, narrando o arrombamento que o dr. Depositario Publico mandou fazer numa casa contigua ao convento de S. Francisco, devido a um litigio com os frades desse edificio. Um dos serralleiros, interpellado por um frade á paisana, sobre quem mandava fazer o arrombamento respondeu: «por ordem do papa negro». O biltre, receioso do papa negro, trouxe as chaves e abriu a porta que os frades, na anterior noite, haviam barricado. Resistiam á justiça e cederam ao papa negro! Padre Blendé — A respeito desse padre, vigário de Baurá, recebemos uma denuncia que deixamos de publicar por ser anonyma. Trata-se de facto grave cuja averiguação não fizemos, por nos ser impossivel. C. D. R. Matteo R. Imbrani — Recebemos gentil convite da directoria desse circulo para assistir a festa que o mesmo realizará no dia 17 deste, no salão da «S. Gil Vicente», á avenida Rangel Pestana n. 265, sobrado. A festa constará do drama «Toisca» de Victorien Sardou, representado por um grupo de amadores sob a direcção do sr. João Turlo, de uma farsa «A esposa e o cavallo», de que se encarega o comico sr. N. Marti-

nelli, de grande baile familiar e de uma kermesse de lindos premios. Gratos pelo convite.

Liga de Livre Pensamento — Acaba de ser fundada em Santos, com esse titulo, uma associação que já conta numerosos socios, com o mesmo programma de suas congengeres. Esta Liga, que em breve será uma eloquente manifestação da força e da união dos elementos avançados de Santos, seccundará a Liga Anticlerical Brasileira.

Domingo ultimo, 11 do andante, para discutir as bases da Liga e registrar adhesões, effectou-se um grande comicio no Colyseu Santista, ás 10 horas da manhã, tendo usado da palavra, applaudidissimos, os srs. Luiz La Scala, Saturnino Barbosa, Eladio Antunhas, Luiz Caiffa e Antonio Luiz Pereira.

Encerrou o comicio o nosso correlligionario Luiz La Scala. Era numerosissima a assistencia, reinando a maior ordem e entusiasmo. Desejamos que os nossos amigos santistas ajam effcazes e valentemente contra o polvo clerical, que explora ignobilmente o povo brasileiro.



Bilhetes e recados

Cordeiro — J. H. Martins: Realmente houve atraso. E' que os endereços estão sendo impressos. Registramos o novo assignante. Recife — Mario Sette: Agradecemos-lhe antecipadamente. Enviamos os numeros pedidos. Fortaleza — M. Vianna de Carvalho: Prestamos-lhe todo o nosso apoio. Lute-mos sim contra essa canalha. Rio — A. R. Maças: Tomamos nota do novo endereço. Não pôde sair no numero passado. — M. Moscoso: Recebemos 10\$ da assignatura de A. de L. Saraiva, 9\$ do Adriano, 5\$600 da venda na Federação e 3\$200 do largo Tiradentes. Mattão — J. Franco de Camargo: Recebemos os 5\$ de sua assignatura. Remetemos o recibo. «A Cruz de Cedro» já não ha. Rincão — Francisco A. Ramalho: Recebemos os 10\$ dos pacotes. Jaboticabal — L. Fernandes Baptista: Recebemos a sua declaração de principios. Devemos combatê-los sem treguas. Martin Francisco — Giulio Viviani: Remetemos o jornal. Ribeirão Preto — José Selles: Mandaremos a conta. Espírito San o do Pinhal — Manuel Marques Baptista: Registramos o endereço. Guaranesia — Geraldo Ziti: Foram remetidos os livros que temos. O pacote seguirá sempre. Registramos o novo assignante. Agradecemos antecipadamente o que fizer pela Lanterna. As publicações que temos são só as annunciadas. Freguesia de Angelina — Candido Francisco Duarte: Já registramos o seu nome no nosso livro de assignantes. Remetemos um pacote para a propaganda. Avante!

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espolhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiadadamente a purulenta chaga clerical. Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa. Custa 2\$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanholla no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornas; Na Charutaris Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto. Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornas.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200 Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200 Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200 Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200 Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300 EM HESPAÑHOL R. Chaughy, Inmoralidad del Matrimonio. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Faure, El Problema de la Población. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate) Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr Braz Lauria. Na rua do Senado, 61.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1837 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros. O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LAFÁ — Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

- Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$. Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis. Guido Podrecca — "Monologi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis. Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatice—tragico—antropofago—teofago—pagana". 1\$. Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$. I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$. "Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$. "Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. —Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro. Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador. — Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510. Aceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrepção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores. Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 5\$000.

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Faiza Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Nuvajus. Em Guaranesia, com o sr. Getardo Ziti. Em Dona Corregoa, com o sr. Antonio Carlos de Souza.